ABRUEM

Informativo da Associação

Ano XXVI - 574 - Brasília, 26 de setembro de 2025.

ABRUEM E RNP FIRMAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO DURANTE FÓRUM DA RNP 2025 EM BRASÍLIA

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) assinaram, no último dia 17, um memorando de entendimento que marca o início de uma cooperação estratégica entre as instituições. A solenidade ocorreu durante o Fórum RNP 2025, realizado em Brasília, evento que reuniu lideranças acadêmicas, especialistas em tecnologia e representantes de órgãos públicos para debater os avanços e desafios da transformação digital no ensino superior.

O documento estabelece compromissos para ampliar a colaboração em áreas como infraestrutura digital, inovação tecnológica, capacitação de docentes e gestores, apoio a projetos de pesquisa e internacionalização. Um dos pontos centrais é a promoção de iniciativas conjuntas que melhorem a conectividade e a transformação digital das universidades estaduais e municipais, garantindo maior integração às redes acadêmicas nacionais e internacionais. O memorando também prevê ações voltadas ao uso de plataformas digitais colaborativas, desenvolvimento de soluções em ciência de dados, inteligência artificial e segurança da informação.

De acordo com a Abruem, a assinatura representa um passo importante na consolidação de parcerias que apoiem o desenvolvimento acadêmico e científico das universidades públicas, contribuindo para a redução das desigualdades regionais e para a ampliação do acesso ao conhecimento.

PRESIDENTE DA ABRUEM DESTACA PAPEL DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA EM EVENTO NA UNB

A presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), Cicília Raquel Maia Leite, participou no dia 17 de setembro, em Brasília, do Seminário sobre Autonomia Universitária, promovido pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com diversas instituições de ensino

e pesquisa. O encontro reuniu autoridades, reitoras, reitores e especialistas para debater os desafios e perspectivas da autonomia das instituições de ensino superior no Brasil.

O Seminário contou com a colaboração de diversas instituições voltadas ao ensino superior como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica (Confies), além de universidades.

Cicília Maia foi uma das palestrantes da mesa temática "Autonomia Universitária para o Desenvolvimento Territorial Sustentável", ao lado do reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Alfredo Macedo Gomes, e do professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e ex-ministro da Educação, Paulo Speller. Em sua participação, a presidente da Abruem enfatizou a importância da autonomia como condição essencial para que as universidades estaduais e municipais possam cumprir sua missão social.

"A autonomia universitária é um princípio constitucional que precisa ser respeitado e fortalecido. É ela que garante a capacidade de nossas universidades responderem aos desafios do presente, desenvolverem ciência e inovação, e atuarem de forma transformadora nos territórios em que estão inseridas. Defender a autonomia é, sobretudo, defender a democracia e o futuro da educação pública no Brasil", afirmou Cicília Maia.

Com mesas temáticas voltadas para a autonomia como política pública, o financiamento da pesquisa e inovação e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, o Seminário reforçou a necessidade de diálogo entre gestores, governo e sociedade em torno da valorização da educação superior como bem público estratégico para o país.

ABRUEM REALIZA REUNIÃO MENSAL NO DIA 8 DE OUTUBRO

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará, no próximo dia 8 de outubro, às 14h, sua reunião mensal de forma virtual na sede da Associação, em Brasília. O encontro reunirá dirigentes de instituições de ensino superior de todo o País para discutir pautas estratégicas relacionadas à educação, ciência, tecnologia e cooperação internacional.

Entre os temas em destaque está o debate sobre o Projeto de Lei em tramitação no Congresso Nacional que trata da Reforma Tributária, acompanhado pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). Também estarão em discussão a adesão das universidades estaduais e municipais ao movimento Universidade pela Paz, a alteração na presidência da Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas, e a participação da entidade na COP30, que será realizada em Belém, em 2025.

Outros pontos importantes da pauta incluem a apresentação do Programa CONECTA, os preparativos para o 75º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, marcado para Porto Alegre (RS), e a missão internacional da entidade à China, em 2026. Ao final, serão tratados ainda assuntos gerais de interesse das universidades associadas.

7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA ABRUEM DEBATE CURRICULARIZAÇÃO, IA E FINANCIAMENTO NO UNI-FACEF EM FRANCA

O Centro Universitário de Franca (Uni-Facef) sedia, entre os dias 6 e 8 de outubro de 2025, o 7º Encontro de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento, organizado pela Câmara de Extensão da Associação e pelo Uni-Facef, reúne reitores, dirigentes, gestores e representantes das universidades públicas estaduais e municipais de todo o Brasil para discutir os rumos e desafios da extensão universitária, com foco em temas estratégicos como a curricularização, o financiamento e o impacto da Inteligência Artificial.

A programação intensa, que ocorre na Unidade II do Uni-FACEF, começa oficialmente na segunda-feira (6). A solenidade de abertura contará com a presença de diversas autoridades, incluindo a reitora da Uern e presidente da Abruem, Cicília Maia, a reitora da Unifimes e presidente da Câmara de Extensão da Abruem, Juliene Rezende, e o anfitrião do evento

e reitor do Uni-Facef, José Alfredo de Pádua. Também comporão a mesa de abertura a vice-presidente da Abruem e reitora da Universidade de Taubaté, Nara Fortes, e a pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários do Uni-Facef, Melissa Franchini.

Foco na Curricularização e Tecnologia

Na terça-feira (7), a Conferência de Abertura retratará as Políticas Institucionais de Curricularização da Extensão. A temática será abordada pela pró-reitora Acadêmica do Uni-Facef, Sheila Fernandes.

Em seguida, a Mesa 1 discutirá a Avaliação e indicadores de desempenho da curricularização da extensão, moderada pela professora Melissa Franchini, com os tavolistas, professores Leandro Gaspar (Uni-Facef) e Raul Guimarães (Unesp). No período vespertino, a Mesa 2 trará a discussão sobre o Plano de extensão e participação social, moderada pela reitora Juliene Rezende, e com as contribuições do secretário Adjunto da Participação Social da Presidência da República, Valmor Schiochet, e do professor Murilo Gaspardo (Unesp - Franca).

O dia ainda contará com o lançamento do livro “Extensão Universitária e Saberes Compartilhados: universidade e comunidade na construção da inovação social”, coordenado pelas professoras Marinês Santana e Flávia Haddad. Em seguida será realizada, por Alba Valéria Penteado, a palestra “Da Sala ao Mercado: O Poder do Pré-Teste de Campanha”.

Na quarta-feira (8), o foco se volta para os desafios de fomento e inovação. A Mesa 3 abordará o Financiamento, Sustentabilidade e Fomento à Extensão, com moderação do secretário da Câmara de Extensão da Abruem e pró-reitor da Unifimes, Evandro Salvador, e a participação de um representante do Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) e da professora Taíse Bomfim (UEFS).

Encerrando o ciclo de debates, a Mesa 4 discutirá Inteligência Artificial e a Curricularização da Extensão, mediada pelo professor Daniel Facciolo (Uni-Facef), com as tavolistas Maria do Carmo (USCS) e Ilka Márcia Ribeiro (UEMA). O encontro será encerrado no período da tarde com a tradicional construção e leitura da Carta do 7º Encontro de Extensão da Abruem, documento que sintetiza os principais aprendizados e diretrizes para a atuação extensionista das universidades estaduais e municipais.

ABRUEM CRIA CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E ASSUNTOS JURÍDICOS

Em um movimento estratégico para consolidar a segurança jurídica das decisões tomadas pela Abruem no conjunto de suas instituições de ensino superior afiliadas, a Associação criou a Câmara de Legislação e Assuntos Jurídicos. A nova Câmara nasce com a missão de analisar e debater as

questões legais que impactam a gestão e o desenvolvimento do ensino superior público estadual e municipal no Brasil.

A iniciativa responde à crescente complexidade regulatória e à necessidade de que as universidades estaduais e municipais formem, junto à Abruem, um corpo técnico especializado para formular posicionamentos institucionais unificados. A Câmara será um espaço fundamental para a troca de experiências entre as procuradorias jurídicas e assessorias legislativas das universidades, garantindo que as pautas do setor público sejam articuladas com eficácia.

A criação da Câmara reflete o amadurecimento das estruturas de apoio da Abruem e terá entre suas principais atribuições: elaborar estudos técnicos e propor encaminhamentos sobre temas legislativos e jurídicos que afetem as universidades; subsidiar a Diretoria da Abruem em suas manifestações perante órgãos de controle e instâncias de poder; e promover a uniformização de procedimentos e entendimentos jurídicos entre as IES filiadas, otimizando a resposta a desafios comuns.

O próximo passo será finalizar a definição dos integrantes da Câmara, que reunirá assessores e procuradores jurídicos das instituições filiadas Em seguida será iniciado o cronograma de trabalho.

UEL

HU-UEL INAUGURA NOVA UNIDADE VOLTADA A CIRURGIAS ELETIVAS

O Hospital Universitário da UEL inaugurou no último dia 23 de setembro uma nova unidade de internação, destinada a pacientes de cirurgias eletivas. A nova Unidade conta com 17 leitos adultos, masculinos e femininos, e tem como objetivo ampliar a capacidade de atendimento, oferecendo mais conforto e organização para pacientes que passam por procedimentos de alta rotatividade, fortalecendo a qualidade assistencial do hospital.

Estiveram presentes na cerimônia de inauguração a reitora da UEL, Marta Favaro; o vice-reitor, Airton Petris; a representante da 17ª Regional de Saúde,

Ogle Bacchi; a superintendente do HU, Iara Secco; a vice-diretora do CCS, Carrie Galvan; a diretora de Enfermagem, Flávia Mendonça da Silva Oussaki; a diretora Clínica, Priscila Nader, além de chefes de Divisão e Departamento, docentes, servidores e membros da equipe de Internamento.

Durante a ocasião, a superintendente agradeceu os esforços de todos os envolvidos na ativação da nova Unidade, que será um importante reforço na assistência, auxiliando na redução das filas por cirurgias eletivas, e ressaltou a missão da instituição junto à população: "A nova Unidade melhora o nosso serviço, a nossa vocação na assistência à saúde para continuar atuando com excelência nas frentes do SUS", observa.

As cirurgias eletivas são procedimentos de alta rotatividade. Elas visam corrigir condições médicas, melhorar a qualidade de vida ou prevenir complicações futuras. São realizadas por agendamento, diferente das cirurgias de emergência, realizadas imediatamente. Ogle Bacchi exaltou o Hospital pela iniciativa, e pela reconhecida qualidade no atendimento do paciente cirúrgico, tornando-se um lugar de realização para estas pessoas.

A reitora agradeceu ao HU pelo empenho, ressaltou o compromisso da UEL com a população e o impacto que instituição promove em cada vida tocada por ela: "E que consigamos fortalecer este processo, todos nós, para que este trabalho continue a ser feito com a competência que vem sendo feito, porque nós vamos continuar aprendendo e atingindo positivamente outras tantas milhares de vidas para além dessas que virão para cá serem atendidos nessa Unidade", disse Marta Favaro.

Com a nova estrutura, o HU passa a otimizar o fluxo de internações e altas, reduzindo o tempo de espera para procedimentos cirúrgicos e garantindo maior eficiência na utilização dos leitos hospitalares. Isso contribui diretamente para a melhoria no atendimento à comunidade e no apoio às atividades de ensino e pesquisa.

Fonte: UEL.

Uema

NOVA ESPÉCIE MARINHA RECEBE NOME EM HOMENAGEM À PROFESSORA DA UEMA

A cientista maranhense Zafira da Silva de Almeida (1967–2021), professora da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), teve seu nome dado a uma nova espécie marinha, que foi batizada em sua homenagem em estudo publicado recentemente. A espécie, um entozoário, organismo que vive associado ao interior de outros seres vivos, foi batizada de Naricolax zafirae, em reconhecimento às contribuições da pesquisadora à conservação dos recursos pesqueiros amazônicos.

Professora Zafira atuou teve papel importante na formação acadêmica e ambiental da universidade. Foi fundadora e diretora do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais

(Cecen), coordenadora do curso de Especialização em Educação Ambiental e chefe do Laboratório de Pesca e Ecologia Aquática. Também atuou como docente e orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Ciência Animal, Recursos Aquáticos e Pesca e na Rede Bionorte.

Na gestão universitária, ocupou os cargos de Assessora de Gestão Ambiental (2015–2018) e de Pró-Reitora de Graduação (2019–2021). Em sua trajetória, recebeu diversas honrarias, como a Medalha Gomes de Sousa de Mérito Acadêmico e o Prêmio FAPEMA 2021. Foi membro da Academia Maranhense de Ciências e uma referência em sua área de atuação no estado.

A espécie Naricolax zafirae foi identificada na cavidade nasal do peixe Polydactylus oligodon, capturado no Golfo do Maranhão, região formada pelas baías de São Marcos e de São José. Trata-se da primeira espécie do gênero Naricolax registrada no Oceano Atlântico, ampliando para sete o número total de espécies conhecidas, anteriormente registradas apenas em países do Pacífico, como Japão, Austrália e Taiwan.

O estudo foi conduzido por Eduardo José Lopes Torres, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Fabiano Paschoal (UERJ), João Victor Couto e Felipe Bisaggio Pereira da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e por Jorge Luiz Silva Nunes, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ex-aluno da professora Zafira e egresso da Uema. O nome da nova espécie foi autorizado pela família da docente.

Os espécimes-tipo foram depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), assegurando o registro formal da descoberta. O estudo também apresenta uma chave dicotômica para identificação de outras espécies do gênero Naricolax, contribuindo para pesquisas futuras na área de taxonomia de copépodes.

Jorge Nunes, destacou a importância da homenagem e da descoberta científica. “Esta homenagem reconhece os trabalhos da professora Zafira sobre os recursos pesqueiros amazônicos. A importância deste artigo está na descrição da nova espécie

de parasito, que contribui para ampliar a diversidade amazônica, especialmente na parasitologia de peixes no Maranhão. Embora os parasitos sejam muitas vezes vistos negativamente, essa relação com o hospedeiro é fruto de uma história evolutiva e ecológica complexa, sendo geralmente específica a certas espécies hospedeiras. Além disso, a presença desses parasitos pode indicar a qualidade ambiental do ecossistema", disse.

Fonte: Ascom/Uema| Jorge Luiz Silva Nunes

Uespi

UESPI RECEBE NOVO PRÉDIO DO CCECA EM ENTREGA TÉCNICA

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) realizou no dia 24 de setembro a entrega técnica do novo prédio do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes (CCECA). O reitor da UESPI e alguns membros da administração superior, com a participação da Diretora do centro, estiveram presentes com a diretora de engenharia da SEINFRA, Tatiany Ribeiro. O momento representa a conclusão da obra muito aguardada pela comunidade acadêmica.

A inauguração oficial será realizada com a presença do secretário Flávio Nogueira, marcando formalmente a abertura das novas instalações.

Ao receber oficialmente a chave do novo prédio do CCECA, a diretora do centro, professora Valdirene Gomes, destacou a importância da obra para a comunidade acadêmica. "Esse é um sonho antigo do CCECA, da comunidade acadêmica, professores, técnicos, colaboradores e estudantes. É um resultado do compromisso da gestão com a nossa instituição", afirmou a diretora ao receber a chave simbólica.

Entrega das chaves para a diretora do CCECA

O novo prédio conta com salas modernas, carteiras novas e infraestrutura adequada. Nos próximos dias, será iniciada a transferência dos estudantes do antigo prédio do CCECA para as novas instalações, permitindo também a liberação de salas para atender ao curso de Fisioterapia da FACIME, integrado ao Campus Torquato Neto.

Durante a entrega técnica, o professor Evandro explicou os próximos passos para a utilização das novas instalações, destacando os benefícios para outros cursos da Universidade: "A gente vai fazer aqui a transferência dos estudantes daquele espaço do antigo CCECA para o novo CCECA para que possamos liberar salas também para atender o curso de Fisioterapia da FACIME. Vamos conseguir trazer para o Torquato Neto os estudantes de fisioterapia".

O novo prédio do CCECA representa um marco importante para a UESPI, resultado de parcerias e dedicação, trazendo avanços para a qualidade do ensino e para o bem-estar dos estudantes. "Estamos felizes em concretizar esse grande sonho da nossa Universidade, fruto de parcerias e dedicação. É mais um avanço para a qualidade do ensino e para o bem-estar dos nossos estudantes", finalizou o reitor Evandro Alberto.

Fonte: Uespi. Texto: Eduarda Sousa.

USP

COMO ESTUDANTES DA USP ESTÃO RESGATANDO PARTE DO ACERVO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Para cada um de nós, a memória é o que nos dá sentido. Fato que não é diferente para nossas instituições, especialmente, as que são dedicadas ao avanço do conhecimento sobre o mundo. É com esse espírito que uma iniciativa da USP está resgatando registros raros de sua história institucional gravados em fitas cassete, VHS e Betamax desde os anos 1970.

O projeto História e Memória Digital é coordenado pelo historiador e professor Pedro Puntoni no Centro de Apoio à Pesquisa em História (CAPH)

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. “O projeto nasceu em 2021, com o edital da USP para Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (Pipae), que permitiu ao CAPH liderar uma articulação com a Escola de Comunicações e Artes (ECA) e a TV USP”, explica Puntoni. O objetivo é preservar registros audiovisuais, como conferências, aulas magnas e cerimônias de titulação, ameaçados pela obsolescência e por más condições de armazenamento.

Para dar conta da digitalização, foi instalado um laboratório em parceria com a Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP, enquanto o CAPH passa por reformas estruturais. Sobre isso, o professor pontua: “Essa reforma é necessária para qualificar o espaço que abriga um material tão sensível. Agora, quanto à conversão para o digital, precisamos de equipamentos capazes de ler fitas magnetizadas e convertê-las em arquivos digitais”. Os equipamentos e o acervo ocupam um espaço considerável.

Contudo, o trabalho no local não é apenas técnico, mas também arquivístico. Grande parte envolve organização e catalogação: descrever o material em termos arquivísticos (por exemplo, saber qual é a procedência) e criar metadados para os objetos digitais. Para facilitar esse processo, o grupo passou a usar ferramentas específicas de inteligência artificial: “Usamos um programa de transcrição automática que gera o texto [a partir dos vídeos assistidos]. Corrigimos os equívocos e, em seguida, aplicamos uma IA para sintetizar o que foi dito”, esclarece.

O esforço, de acordo com Puntoni, já rendeu registros importantes. “Encontramos uma fita do centenário da morte de Friedrich Engels, com um seminário que homenageou Florestan Fernandes. O orador principal foi o presidente Lula, então ex-candidato derrotado em 1994, a aula é de 1996.”

A proposta é que tudo isso seja disponibilizado para o grande público. “Estruturamos o acervo e vamos oferecer o acesso on-line, permitindo que pesquisadores e curiosos explorem esse material.

O meio digital possibilita esse acesso: não é o documento original, mas uma representação que pode ser melhor do que o próprio suporte analógico", sumariza o coordenador da iniciativa.

Estudantes ao resgate

Na linha de frente do projeto, um grupo de estudantes assume tarefas que combinam arqueologia digital, organização arquivística e bastante criatividade. São estagiários e voluntários que atuam diretamente com fitas de vídeo e áudio, softwares de conversão e sistemas de catalogação, tudo aprendido na prática.

No laboratório, a rotina é dividida em diferentes etapas. Primeiro, as fitas são lidas e convertidas em arquivos digitais. Depois, os conteúdos são organizados em planilhas com códigos, títulos, nomes de participantes, palavras-chave e pessoas mencionadas.

"A ideia é criar um site para disponibilizar esse acervo. Mas ainda estamos em fase de catalogação, e também enfrentamos problemas com armazenamento, como quando o Google cancelou o Drive institucional da USP. Perdemos dois meses reorganizando o backup de quase dois terabytes", relata Tainá Aparecida Ferreira, aluna do nono semestre do curso de História e bolsista do projeto desde 2023.

Além disso, o trabalho exige cuidados com a conservação dos materiais. Muitas fitas chegaram sujas ou danificadas, o que exigiu improviso e colaboração da equipe. "Nós também fazemos a limpeza das fitas. O Pedro, que também é monitor e tem formação técnica em informática, conseguiu um rebobinador de fitas que adaptamos para limpar os materiais com álcool isopropílico. Muitas fitas estavam mofadas ou sujas, então criamos um sistema improvisado com paninhos e microfilme. Algumas estavam tão comprometidas que perdemos o conteúdo", explica David Brian Pereira, integrante da equipe e estudante do sétimo semestre do curso de História.

A formação técnica da equipe se deu, majoritariamente, na prática. "A gente aprendeu tudo na prática. O CAPH ofereceu um curso sobre conservação de documentos, mais voltado para papel e fotografia, com algumas menções a fitas magnéticas", lembra ela. David Brian completa: "A maior parte do que a gente aprendeu foi fuçando mesmo".

E os desafios não param na digitalização. "O principal é a conservação das fitas e a falta de equipamentos. Muitos dos leitores são antigos e difíceis de encontrar. Como a USP não pode comprar equipamentos usados, ficamos

dependendo de doações ou empréstimos", aponta a estagiária, acrescentando que "às vezes, os equipamentos engasgam e danificam as fitas. A gente perdeu algumas por causa disso".

Mesmo com as dificuldades, o acervo revela preciosidades, registros de legítimas "celebridades" do mundo acadêmico. "Vídeos de greves antigas, simpósios, obras no vão da FFLCH, cerimônias de titulação. Temos materiais com professores eméritos, como Emília Viotti, Milton Santos, Aziz Ab'Saber e Florestan Fernandes. É uma forma de conhecer a história da USP por dentro", conta ela.

Além de David e Tainá, o projeto conta ainda com a participação dos estagiários Pedro Cesar Antunes de Amigo, Mylena Sabrine de Oliveira Pinto e Olga Beatriz Steffen Cruz. Também integram a equipe os bolsistas do Programa Unificado de Bolsas (PUB) Ana Carolina Muniz dos Santos e Leonardo de Lima Faria, assim como os voluntários Nicolas Kahli Dourado Maciel e Otavio Silva de Oliveira.

Um legado para a USP e além

Com centenas de documentos já recuperados e outros tantos em fase de tratamento, o projeto, neste ano, entra em sua etapa mais ambiciosa: estruturar um acervo on-line aberto ao público. A meta é concluir a digitalização até o final de 2025, quando se encerram os contratos da atual equipe. Para os integrantes, no entanto, o que está sendo preservado vai muito além de registros históricos.

"Eu ingressei na faculdade e logo entrei no projeto, e agora estou saindo da graduação ainda nele. Então, ele moldou minha visão como historiador, principalmente no que diz respeito à importância dos arquivos. Não existe historiador sem arquivo", pontua Pedro Cesar Amigo, monitor desde os primeiros ciclos da iniciativa, considerado informalmente pela equipe como um dos líderes da iniciativa.

Ao lidar com fitas deterioradas e equipamentos antigos, o estudante revela ter compreendido o valor da preservação. "A partir do nosso esforço [consertando equipamentos, improvisando técnicas] conseguimos salvar muito desse material. E com isso também aprendemos o valor da preservação.

Ver o estado de degradação do que havia ali nos fez entender como estávamos deixando algo tão valioso se perder.”

Pedro Cesar Amigo, estudante do curso de História e monitor desde os primeiros ciclos da iniciativa - Foto: Marcos Santos/USP Imagens

E, para o futuro historiador, a relação com o projeto vai além de uma simples função técnica. “É a minha vida acadêmica. E eu não tenho intenção de deixar ele para trás. Esse projeto representa praticamente toda a minha trajetória na USP”, sumariza.

Considerando tudo isso, de acordo com o professor Puntoni, o projeto remete à importância da preservação, do acesso e da formação de todos aqueles que trabalham com esse tipo de material: “É uma oportunidade incrível de lidar com documentação e arquivos, além de aplicar novas tecnologias tanto na conversão para o digital quanto na catalogação e organização de material”.

Na opinião dele, “preservar a memória exige torná-la acessível; não basta mantê-la fechada em uma caixa. A memória precisa ser ativada, pesquisada, conhecida e vivenciada para ser verdadeiramente preservada”, finaliza.

Fonte: Jornal da USP

UniRV

ALUNOS DA PÓS DE GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA INTEGRAM DEBATE EM SEMINÁRIO ESTADUAL

Desde que foi iniciada em julho deste ano, a Pós-graduação Lato Sensu de Liderança e Gestão Estratégica em Segurança Pública tem desempenhado um importante papel acerca desse tema de extrema relevância para o Estado. Além de contribuir com o aprofundamento teórico e prático de profissionais da área de gestão da Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Penal, STPC e PROCON, os temas discutidos durante o curso ofertado por meio de um convênio da Universidade de Rio Verde com a da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, tem ganhado os holofotes em eventos que promovem o debate aprofundado.

Exemplo dessa contribuição, foi a participação de alunos do curso no seminário público sobre a PEC da Segurança Pública que está no Congresso Nacional, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), na quarta-feira, dia 24 de setembro. O encontro contou com a presença de várias autoridades e serviu como amplo espaço para diálogo sobre os impactos da PEC nº 18/2025, em tramitação na Cãmara dos Deputados e que trata de mudanças estruturais na área de segurança pública.

A participação dos integrantes do curso de Gestão em Segurança Pública no debate do seminário, a convite do Secretário de Segurança Pública de Goiás, se deve a atuação estratégica da pós-graduação ofertada, que trabalhou o tema da PEC dentro da disciplina “Aspectos Constitucionais e Legais do Sistema de Segurança Pública no Brasil”, ainda no mês de agosto, onde os alunos apresentaram um short paper sobre a “PEC da Segurança Pública”, ampliando assim, a reflexão e debate sobre o assunto.

Durante o seminário, que proporcionou aos presentes um debate com especialistas, autoridades e sociedade civil, os alunos da Pós puderam contribuir de maneira significativa para ampliar as reflexões sobre a construção de um sistema de segurança pública mais moderno, eficiente e alinhado às demandas da população, dada a importância das ações realizadas durante a disciplina ministrada em agosto.

Segundo o coordenador pedagógico do curso, o juiz de direito titular da 7ª Vara Cível de Goiânia, Dr. Eduardo Alvares de Oliveira, a Pós-graduação ofertada pela Universidade de Rio Verde tem abordado temas atuais e que vão ao encontro do que está em debate no país. “Alguns de nossos alunos foram convocados pelo Secretário de Segurança Pública para debater em um Seminário conduzido pelo Governador do Estado. O que a nossa Pós-graduação está abordando está sendo debatido no Parlamento local, e isso mostra a relevância do curso para o estado de Goiás,” comenta Eduardo.

O Pró-Reitor de Pós-Graduação, Prof. Dr. Elton Brás Camargo Júnior completa que a participação dos alunos da Pós-graduação no seminário da Alego reforça a importância da formação oferecida pela UniRV e o impacto direto nos assuntos sobre segurança pública. “Ver nossos alunos da Pós-graduação em Liderança e Gestão Estratégica em Segurança Pública participando de um debate tão relevante para o futuro do nosso Estado e do

país evidencia o compromisso da Universidade de Rio Verde em ofertar um curso de excelência, articulando teoria e prática que contribuem diretamente para o fortalecimento das políticas públicas de segurança," pondera Elton.

O Reitor, Professor Dr. Alberto Barella Netto ressalta a importância do curso para o estado de Goiás e o compromisso da UniRV com a qualificação dos profissionais da Segurança Pública, com a construção de lideranças conscientes e com a promoção de uma sociedade mais segura. "O nosso papel como Universidade é contribuir de maneira significativa com a sociedade, e é por meio da excelência no ensino, na pesquisa aplicada e na inovação que buscamos fortalecer o serviço público, promovendo soluções que geram impacto real na vida das pessoas e na construção de uma sociedade cada vez melhor," finaliza o Reitor.

Fonte: Equipe Ascom UniRV. Texto: Vanderli Silvestre. Fotos: Alego.

ABRUEM

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

Expediente

www.abruem.org.br
Email: abruem@gmail.com
Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO
Diagramação: Graziano Magalhães
Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira
Secretaria Geral: Denize Alencastro